

PERFIL TECNOLÓGICO E SÓCIO-ECONÔMICO-AMBIENTAL DA CANA-DE-AÇÚCAR NO NORDESTE PAULISTA E ALGUNS ASPECTOS DA CONJUNTURA ECONÔMICA DO SETOR SUCROALCOOLEIRO

Autor(es):

ALDO ROBERTO OMETTO, EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA, JOÃO ALFREDO DE CARVALHO MANGABEIRA, GLAUCO RODRIGUES CARVALHO

Instituições

Embrapa Monitoramento por Satélite

E-mails:

aldo@cnpm.embrapa.br, mir@cnpm.embrapa.br, manga@cnpm.embrapa.br,
glauco@cnpm.embrapa.br

Resumo:

Uma das principais atividades agrícolas do Estado de São Paulo é a cana-de-açúcar. A região nordeste paulista analisada compreende 125 municípios e cerca de 52.000km². Ela responde por aproximadamente 35% da produção de cana do Estado. Para se traçar o perfil tecnológico e sócio-econômico-ambiental da cana-de-açúcar nessa região, as fontes de informações foram baseadas em revisão bibliográfica, questionários, consultas a especialistas e reuniões de validação com técnicos envolvidos com este produto. Os resultados foram calculados e ponderados por hectare/ano para variáveis agrícolas, econômicas, sociais e ambientais. As agrícolas apresentaram os seguintes resultados médios: produtividade: 90.064 kg/ha.ano; uso de herbicida: 5,5 kg/ha.ano; uso de inseticida: 1,34 kg/ha.ano; uso de formicida: 0,07 kg/ha.ano; uso de fungicida: 0,80 kg/ha.ano; uso de nitrogênio: 74,26 kg/ha.ano; uso de fósforo: 41,78 kg/ha.ano; uso de potássio: 120,37 kg/ha.ano; uso de calcário: 1.609,44 kg/ha.ano. As variáveis econômicas apresentaram os seguintes resultados médios: renda bruta: R\$2.797,00/ha.ano; imposto direto: R\$100,69/ha.ano; imposto indireto: R\$192,43/ha.ano; imposto induzido: R\$380,95/ha.ano; imposto total: R\$674,07/ha.ano. As variáveis sociais apresentaram os seguintes resultados médios: emprego direto: 0,07 un/ha.ano; emprego indireto: 0,05 un/ha.ano; emprego induzido: 0,17 un/ha.ano; emprego total: 0,29 un/ha.ano. Dentre os aspectos ambientais está a fitomassa epigea da cana-de-açúcar, cujo valor médio encontrado foi de 46 t/ha.ano. A variabilidade temporal e espacial desses resultados também foi observada. Essa variabilidade aponta para uma possível e necessária melhoria do nível tecnológico, econômico, ambiental e social da atividade canavieira. Na incorporação de temas como: uso mais racional de insumos, zoneamento ambiental, colheita de cana crua e melhoria de condições de trabalho, o perfil elaborado indica quais os mais prioritários e significativos em diversos municípios e situações locais para que o setor sucroalcooleiro conquiste novos mercados pela inserção de considerações tecnológicas, ambientais e sociais. Em termos de conjuntura, a rentabilidade operacional da cana-de-açúcar em 2004 foi da ordem de 15%. O índice de relação de troca, expresso pela razão entre o índice de preço recebido pelo produtor (IPR) e o índice de preço pago (IPP), apresentou recuo de

15,8% em 2004 sobre 2003, devido a uma combinação de queda do IPR em 7,4% e aumento do IPP em 10,2%. Em 2005, no entanto, houve recuperação do preços médio, iniciado com a quebra da safra da Índia e, posteriormente, também do Brasil. Aliado a isso, a demanda mundial seguiu crescendo, o preço do petróleo está situado em patamar histórico e as vendas domésticas de veículos bi-combustível já superam 60% do total. No período de 12 meses até outubro de 2005, houve aumento de 6%, 7% e 22% nos preços da cana-de-açúcar, álcool e açúcar, respectivamente. As exportações brasileiras de açúcar e álcool cresceram 62,5% no acumulado de janeiro a agosto de 2005 ante mesmo período de 2004, atingindo US\$ 3 bilhões. O cenário para o médio e longo prazo é bastante positivo para essa cadeia produtiva na região, devido a: a) manutenção do preço do petróleo em patamar elevado; b) competitividade do álcool brasileiro em relação ao de outros países e a outros combustíveis; c) grande difusão da frota de veículos bi-combustível; d) redução dos subsídios agrícolas e barreiras tarifárias no âmbito da OMC; e) pressões ambientalistas em favor de combustíveis renováveis.

[Voltar!](#)